

MERCADO FINANCEIRO

MOEDAS	DÓLAR > Compra: R\$4,86 -- Venda: R\$ 4,86 -- Variação: -1,65%	EURO: 5,32	YUAN (China): 0,67	PESO (Argentina): 0,01
BOLSAS	IBOVESPA > Variação: 1,63% -- Pontos: 117.927,87	DOW JONES (NOVA YORK): 0,43%	NASDAQ (NOVA YORK): 1,45%	S&P 500 (NOVA YORK): 0,95%

OUTROS ÍNDICES (Julho)

SELIC: 13,25%	IPCA: 0,12%	NDP-MFV: -0,72%
OURO BMBF: 301,00	INPC: -0,09%	

Índices Econômicos  
www.sppe.org.br  
SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PLANEJAMENTO EMPRESARIAL (SPPE)

# MOVIMENTO

## Econômico

Patrícia Raposo



### O etanol entra definitivamente numa nova era

A Frente Parlamentar do Etanol, lançada em Brasília, na última quarta-feira (23), promete priorizar a pauta da transição energética, fortalecendo o etanol e ampliando a agenda da indústria limpa, seja ela do setor sucroalcooleiro, seja do setor automotivo, conforme disse a esta coluna, na ocasião, o vice-presidente da frente, deputado Silvio Costa Filho (Republicanos-PE). É um novo momento para este combustível proveniente da cana-de-açúcar, que nos últimos 50 anos, passou por muitos altos e baixos. Mas, parece que agora a roda da fortuna volta a girar a favor do etanol.

A frente envolve mais de 200 parlamentares da Câmara e do Senado que superaram as divergências partidárias para a tratar do tema da transição energética da forma que o momento pede: ajudando o setor produtivo a ter mais previsibilidade, agilidade nos trâmites burocráticos, crédito e bom ambiente de negócios. A frente quer garantir que o setor sucroenergético seja visto como indutor do crescimento econômico.

Isso ocorre num momento em que se dá muita atenção à agenda ambiental. O Brasil está sendo visto como uma janela de oportunidades. Mas é preciso fazer o dever de casa. As mudanças trazidas pela reforma tributária, que tramita no Senado Federal, podem garantir a unificação de alíquotas do ICMS, mas é preciso bem mais que isso. É necessário que o etanol e outros biocombustíveis sejam

competitivos diante da gasolina.

A alíquota diferenciada fará com que o consumo do etanol chegue na ponta. Mário Campos, presidente da Bioenergia Brasil (antigo Fórum Nacional Sucroenergético), disse a esta coluna que hoje o etanol é competitivo em pouquíssimas localidades como São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Nesses estados, a alíquota do ICMS é muito baixa comparada com o imposto cobrado sobre a gasolina. Por esta razão, juntos, eles respondem por 85% do consumo de etanol no Brasil.

O que a Bioenergia Brasil busca é que essa alíquota diferenciada seja replicada em todos os estados para que todos os brasileiros se sintam estimulados consumir o etanol. É algo que daria grande impulso ao consumo do etanol no Nordeste. A região oferece grande potencial para o etanol em substituição à gasolina, o que repercutiria na economia, gerando mais empregos no setor sucroalcooleiro e renda para a região.

Esse novo ambiente tem feito com que, nos últimos anos, o setor sucroalcooleiro saísse de um cenário de dívidas para ouro de crescimento, com um movimento de abertura de usinas em várias regiões do Brasil. E neste contexto, as usinas estão mais fortalecidas, explorando uma grande diversificação, onde além do açúcar figuram como produtos de muito valor a produção de energia e do biogás, com oferta ainda de insumos para o emergente mercado do hidrogênio verde.

### Bioenergia Brasil

O vice-presidente da Bioenergia Brasil é o pernambucano Renato Cunha, que é presidente do Sindicato-PE e a vice-presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco. Ele ressalta que a entidade está num novo momento. “É uma mudança de paradigma, de aproximação com o Congresso Nacional e com o grande público presente em universidades e instituições de pesquisa, e de nos voltar ao mundo externo nas questões de carbono limpo e assuntos referentes biocombustíveis, combustível de aviação, biometano e biogás”.

**ETANOL DE MILHO** > O crescimento do etanol de milho é uma realidade no Brasil. O combustível já responde por 20% da produção de etanol, segundo a Bioenergia Brasil. O primo do etanol de cana é considerado uma força a mais para trazer o biocombustível com mais força ao sistema de transporte no Brasil. O milho oferece a vantagem de produção durante o ano inteiro, sem a sazonalidade da cana de açúcar.

@movimentoeconomico

@movimentoeconomico.com.br

praposo1967@gmail.com

A jornalista Patrícia Raposo escreve às terças, quintas e sábados no jornal e assina comentário econômico no Rádio Folha FM 96,7 às terças e quintas, às 10h45, com reprise às 17h30

A Frente Parlamentar do Etanol, lançada ontem com ampla representatividade, reforça a importância da bioenergia para o futuro do País

# Etanol vira prioridade no Congresso

PATRICIA RAPOSO  
COM A COLABORAÇÃO DE  
CARLOS ANDRÉ CARVALHO

Foi lançada na manhã de ontem (23), em Brasília, a Frente Parlamentar do Etanol, no auditório da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Formada por 192 deputados e 11 senadores, a frente tem o compromisso de reforçar a jornada brasileira em direção à transição energética, valorizando o etanol como principal elemento neste processo.

o evento uniu representantes do Congresso Nacional, empresários do setor sucroenergético e sindicatos de usinas de vários estados. No encontro, ficou clara a importância que a crescente organização de frentes parlamentares têm para o avanço de causas discutidas no Congresso. A frente vai representar o apoio desses



Deputados José Vitor e Silvio Filho com Renato Cunha e Mário Campos

parlamentares aos projetos de lei que fomentam a produção de etanol e bioenergia.

## Diferencial tributário

“Temos que contribuir com a questão tributária do etanol. É preciso garantir um diferencial tributário que reconheça o valor do setor. E também é preciso somar isso com o RenovaBio e com os programas de biocombustíveis.

Aí sim, vamos atingir nosso objetivo de tornar o Brasil líder na transição energética e no biocombustível”, disse o deputado federal José Vitor (PL-MG), presidente da Frente.

José Vitor pontuou que o colegiado terá um papel de destaque e estratégico. Segundo ele, os parlamentares que aderiram à ideia da frente vão trabalhar não especificamente pelo setor, mas pelos benefícios que este gera para o Brasil. “O etanol é o grande aliado e o carbono o grande inimigo”, disse.

O deputado federal Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), vice-presidente da Frente, disse que tem muita confiança que o setor vai continuar crescendo e contribuindo cada vez mais com uma indústria limpa. “Vamos nos concentrar nos diferenciais competitivos do setor para que continue crescendo e contribuindo para a geração de empregos e renda e para a descarbonização do Brasil”.

“Os bons negócios hoje passam e pela sustentabilidade. É difícil fazer novo empreendimento se não for de acordo com as normas de meio ambiente. Ela é fundamental. Essa frente tem caráter pedagógico e de articulação no Congresso para defender as políticas que tem por objetivo a sustentabilidade e fazendo com que a economia circular se retroalimente”, disse o vice-presidente da Bioenergia Brasil e presidente do Sindicato-PE, Renato Cunha.

“O setor, como um dos representantes dessa vocação nacional para o agronegócio, tem uma importância muito grande no desenvolvimento das regiões”, disse o presidente da Bioenergia Brasil, Mário Campos, um dos primeiros a discursar no evento.